

Boletim Conjuntural Semana 07/2026 – 12 de fevereiro de 2026
SUMÁRIO

SOJA	2
BATATA.....	2
CAFÉ	4
FRANGO	4
SUÍNOS	6

Nesta sétima semana de 2026 o boletim do Deral traz análises referentes a importantes setores da agricultura paranaense. No segmento de aves, o Paraná consolidou sua liderança nacional, sendo o primeiro produtor e exportador do país, responsável por 40,8% do volume total embarcado pelo Brasil e 38,9% da receita cambial, apesar de ter registrado um decréscimo de 3,1% no volume exportado e uma retração de 2,2% no preço médio da carne "in natura".

No entanto, apesar da retração nas exportações, a rentabilidade no setor de carnes é positiva, como mostra a suinocultura independente no estado, que em 2025 registrou a maior rentabilidade dos últimos cinco anos, apresentando um aumento de 41,7% em relação ao ano anterior e um alento após os prejuízos de 2021 e 2022.

Esse fôlego financeiro também é compartilhado pelos cafeicultores

paranaenses que, mesmo com uma tendência de queda nos preços no início de 2026, ainda operam com margens positivas, que permitem absorver novas retrações nas cotações sem operar no prejuízo.

Por outro lado, a bataticultura atravessa uma fase de rentabilidade crítica devido ao excesso de oferta no mercado nacional, que derrubou os preços recebidos pelos produtores em 16% em janeiro de 2026. A campo, enquanto a primeira safra está com 86% da área colhida, o plantio da segunda safra avança com 59% da área semeada, apresentando boas condições de desenvolvimento, embora o cenário de fartura comprometa a sustentabilidade financeira do agricultor.

Também com trabalhos de campo bastante intensos, a safra de soja 2025/26 caminha para um resultado positivo e recorde, com a produção paranaense estimada em superar 22 milhões de toneladas, o que representa 13% da produção nacional, consolidando o estado como o segundo maior produtor da oleaginosa no Brasil em um ciclo que pode atingir o recorde histórico de produção nacional.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 07/2026 – 12 de fevereiro de 2026**SOJA***Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

Na semana passada, foram colhidos aproximadamente 347 mil hectares de soja no estado. O percentual de colheita alcançou 20%, ante 14% registrados na semana imediatamente anterior. Neste momento, a colheita está mais avançada na região oeste do estado, que concentra cerca de 18% dos 5,78 milhões de hectares semeados neste ciclo.

A expectativa atual é de que a produção paranaense de soja supere 22 milhões de toneladas, com o Paraná respondendo por aproximadamente 13% da produção nacional, mantendo-se como o segundo maior produtor da oleaginosa no Brasil. No cenário nacional, a produção brasileira de soja no ciclo 2025/26 está estimada em 176 milhões de toneladas e, caso confirmada, representará um novo recorde para o país.

Por outro lado, o mercado da soja não apresenta o mesmo desempenho positivo. Os preços praticados na última semana para a saca de 60 kg no Paraná ficaram em torno de R\$ 112,00, valor 6% inferior ao preço médio registrado em fevereiro de 2025. Essa queda ocorre na contramão do mercado internacional, uma vez que os preços atuais na Bolsa de Chicago

registraram alta próxima de 10%. Essa divergência é explicada, essencialmente, pela valorização do real frente ao dólar, que apresentou uma queda de aproximadamente 9% na comparação do período.

BATATA*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Nesta safra 2025/2026 o Paraná cultiva uma área de 26,8 mil hectares (ha) com batatas em suas duas etapas, enquanto no país a cultura é explorada em três ciclos.

A primeira planta é semeada entre o inverno e a primavera – entre agosto e novembro – por sua vez a colheita se inicia ainda em meados de novembro nas primeiras áreas cultivadas e dependendo das condições climáticas é finalizada historicamente em março do ano seguinte.

As batatas da segunda safra vão ao solo preferencialmente entre o verão até o início do inverno, assim partir de dezembro são semeados com a colheita se iniciando em março futuro e encerrando em outubro. Em raras situações o recolhimento da solanácea se estende até dezembro do ano seguinte.

Boletim Conjuntural Semana 07/2026 – 12 de fevereiro de 2026

A primeira safra, com 16,7 mil hectares se encontra totalmente plantada e com 86% desta superfície já colhida, o que corresponde a 14,4 mil ha. Os Núcleos Regionais (NRs) de Curitiba, Guarapuava, Pato Branco, Ponta Grossa e União da Vitória respondem por 34,5%, 25,6%, 16,6%, 11,7% e 8,2%, pela ordem, destes espaços, somando 96,4% do total estadual.

Das lavouras a campo – 2,3 mil ha - 96% apresentam uma boa performance nos estandes, estando 4% em tuberização e 96% das áreas maturando. A partir de uma produção estimada em 555,1 mil toneladas (t), até o presente já foram comercializadas 444,4 mil t., representando 80,1%.

Da área total estimada para o plantio da segunda safra de Batatas – 10,1 mil ha - 59% já está no solo, equivalente 5,9 mil ha distribuídos em nove NRs. Os regionais Guarapuava, Pato Branco e Pitanga se encontram com o plantio concluído. Nos Núcleos de União da Vitória, Irati, Ponta Grossa e Curitiba, os índices de plantio estão em 50%, 40%, 30% e 15% respectivamente, variando com a friabilidade do terreno. As outras duas regiões – Campo Mourão e Cornélio Procópio - ainda preparam suas terras para receberem as batatas-semente.

Destas lavouras implantadas, cerca de 93% se apresentam em boas condições e 7% são consideradas medianas, na fenologia 22% se encontram em germinação, 37% em desenvolvimento vegetativo e 41% com os tubérculos em engorda.

O preço médio mensal recebido pelos bataticultores em janeiro foi de R\$ 26,04 pela saca de 25kg da batata lisa (R\$ 1,04/kg), uma redução de 16,0% frente aos R\$ 30,99 ao exercido em dezembro/25 (R\$ 1,24/kg).

No atacado a batata lisa fechou no mês passado a R\$ 52,15/25kg (R\$ 2,10/kg), 15,0% abaixo do praticado em dezembro/25 quando estava a R\$ 61,38/25kg (R\$ 2,45/kg).

Já o preço médio mensal no varejo paranaense para a batata lisa passou de R\$ 3,44 o quilograma em dezembro último para R\$ 3,30/kg em janeiro de 2026, uma queda de 4,2% entre um mês e outro. O excesso de oferta de batatas no mercado nacional tem contribuído para as reduções nos preços recebidos pelos agricultores, nos praticados no atacado e no varejo, comprometendo a rentabilidade do produtor rural, porém ofertando a um bom preço ao consumidor final.

Boletim Conjuntural Semana 07/2026 – 12 de fevereiro de 2026**CAFÉ***Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

A cafeicultura paranaense apresenta uma perspectiva de estabilidade na produção. Em 2025, a colheita em uma área de 25,2 mil hectares resultou em 44,3 mil toneladas. Embora a área cultivada deva se manter a mesma neste ano, a produção está estimada em 42,8 mil toneladas, um volume 3% inferior ao do ano anterior. No entanto, as boas condições de campo observadas até o momento podem elevar a produtividade prevista, e não seria surpreendente se o volume de 2025 se repetisse em 2026.

Se por um lado há otimismo quanto à produção, os preços recebidos pelo produtor começaram a recuar. Após as cotações da saca de café beneficiado manterem-se majoritariamente acima de R\$ 2.000 em 2025, os valores iniciaram uma trajetória de queda em janeiro, chegando a fevereiro abaixo desse patamar. Este cenário é particularmente preocupante por ocorrer durante a entressafra brasileira. Para efeito de comparação, em 2025, os preços só ficaram abaixo de R\$ 2.000 entre julho e agosto, justamente no auge da safra nacional. A média de R\$ 1.892,00 registrada na primeira semana de fevereiro é 23%

inferior à do mesmo período de 2025 (R\$ 2.446,64).

Assim, apesar de um excelente 2025 em termos de remuneração, os produtores iniciam 2026 apreensivos com a redução das margens de lucro. Vale ressaltar que a cultura do café vem perdendo espaço para os grãos no Paraná; portanto, o setor depende de um período prolongado de estabilidade financeira para interromper esse processo de substituição de áreas. Por outro lado, com custos médios estimados em cerca de R\$ 1.100 por saca, o setor ainda possui fôlego para absorver retracções mais acentuadas nas cotações sem operar no prejuízo.

FRANGO*Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva*

Em 2025 a exportação brasileira de carne de frango cresceu 0,1% em volume e caiu 1,9% em faturamento. Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, considerando os doze meses de 2025, as exportações brasileiras de carne de frango caíram 1,9% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 9,556 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2024 (US\$ 9,742 bilhões). Já em termos de quantidade exportada houve

Boletim Conjuntural Semana 07/2026 – 12 de fevereiro de 2026

um crescimento de 0,1% (2025: 5.161.763 toneladas e 2024: 5.156.578 toneladas).

No período analisado, o país exportou 88,5% de carne de frango na forma “in natura” - inteiros e cortes - e apenas 2,6% na forma de industrializados (132.434 t).

Observou-se um recuo de 5,9% no volume de carne de frango “in natura” exportada: 2025 (4.567.786 t) e 2024 (4.855.517 t). Por consequência, do lado do faturamento do produto “in natura”, houve uma retração de 5% no acumulado dos doze meses do ano anterior (2025: US\$ 8,602 bilhões e 2024: US\$ 9,055 bilhões). A queda do faturamento foi resultado, basicamente, do menor volume exportado - 5,9%. O preço médio da carne de frango “in natura” exportado cresceu 1% (2025: US\$ 1.883,08/t e 2024: US\$ 1.864,83/t).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2025 (jan. a dez.), foram (volume / faturamento): 1º - Emirados Árabes Unidos (480.123 t e US\$ 937,509 milhões), 2º - Japão (402.653 t e US\$ 844,563 milhões), 3º - Arábia Saudita (397.174 t e US\$ 942,393 milhões), 4º - África do Sul (335.026 t e US\$ 230,104 milhões), 5º - China (247.967 t e US\$ 600,046 milhões), e, 6º - México (242.860 t e US\$ 592,203 milhões). O desempenho dos seis principais países importadores, foram (volume e faturamento): Emirados Árabes Unidos (+ 5,5% e - 1%);

Japão (- 9,18% e - 13%), Arábia Saudita (+ 7,1% e + 15,1%), África do Sul (+ 3,3% e + 23,3%), China (- 55,8% e - 53,4%) e México (+ 14,7 % e + 11%).

No Paraná, observa-se decréscimo tanto no volume exportado total (- 3,1%) como, no faturamento (- 7,8%). Os números do ano de 2025, foram: 2025 (volume: 2.103.688 t / faturamento: US\$ 3,713 bilhões) e 2024 (volume: 2.170.631 t / faturamento: US\$ 4,029 bilhões).

Sobre a carne de frango “in natura” paranaense: 1.860.747 t e US\$ 3,308 bilhões (40,7% do total exportado pelo país: 4.567.786 t / faturamento: US\$ 8,602 bilhões), verifica-se um recuo no preço médio exportado, da ordem de 2,2% (2025: US\$ 1.777,82/t e 2024: US\$ 1.817,82/t).

O Paraná (1º produtor e 1º exportador), nos doze meses de 2025 continuou destacando-se no contexto nacional, com participação de 40,8% do volume total exportado pelo país e com 38,9% da receita cambial (US\$).

Os outros quatro principais produtores e exportadores têm a seguinte posição (volume e faturamento): Santa Catarina (1.201.811 t e US\$ 2,450 bilhões), Rio Grande do Sul (686.359 t e US\$ 1,250 bilhão), São Paulo (330.828 t e US\$ 545,678 milhões) e Goiás (272.908 t e US\$ 518,080 milhões). A performance exportadora dos outros quatro

Boletim Conjuntural Semana 07/2026 – 12 de fevereiro de 2026

principais estados destaques, sobre igual período do ano anterior, foi (t): Santa Catarina (+ 3%), Rio Grande do Sul (- 0,8%), São Paulo (+ 10,3%) e Goiás (+ 13,5%). Quando se considera os outros dois principais produtores e exportadores, estes tiveram a seguinte participação (volume e faturamento) no ano de 2025: Santa Catarina (23,3% e 25,6%) e Rio Grande do Sul (13,2% e 13,1%).

SUÍNOS

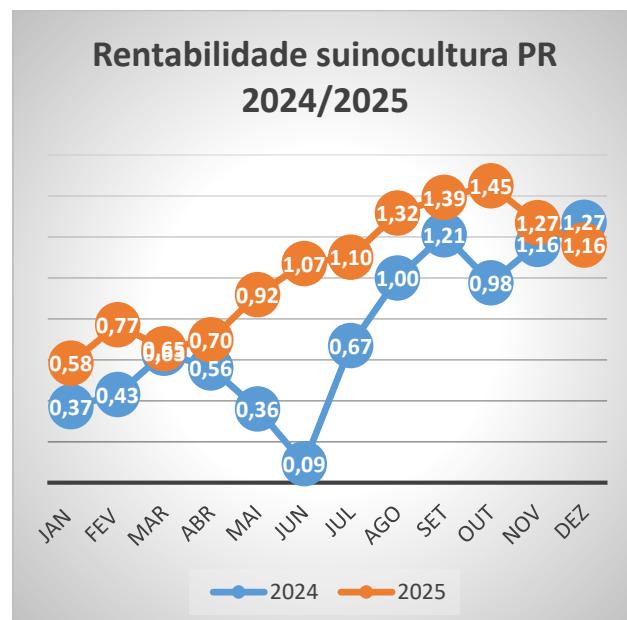
Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Em 2025, a produção independente de suínos no Paraná registrou a maior rentabilidade dos últimos cinco anos, com margem média de R\$ 1,03 por quilograma (kg). Esse resultado corresponde à diferença entre o preço recebido pelo produtor pelo suíno, conforme levantamento do Deral, e o custo de produção estimado pela Embrapa Suínos e Aves.

O desempenho representa um alento ao setor produtivo, especialmente após prejuízos médios de R\$ 0,36/kg e R\$ 0,97/kg observados em 2021 e 2022, respectivamente. A partir de 2023, iniciou-se um processo gradual de recuperação, com margem média anual de R\$ 0,24/kg. Em 2024, a rentabilidade média avançou para

R\$ 0,73/kg, consolidando a trajetória de melhoria.

Como ilustrado no gráfico abaixo, em 2025 o lucro da atividade variou de R\$ 0,58/kg, em janeiro, a R\$ 1,45/kg, em outubro. Em relação a 2024, a rentabilidade média aumentou 41,7%, equivalente a R\$ 0,30/kg.



Para o início de 2026, espera-se redução na rentabilidade em comparação aos últimos meses de 2025, considerando a menor demanda dessa época do ano. Segundo dados do Deral, em janeiro de 2026 o preço recebido pelo produtor pelo suíno foi de R\$ 6,94/kg, uma retração de 1,8% (R\$ 0,13) em comparação a dezembro de 2025. Os dados de custo de produção referentes a janeiro ainda não foram divulgados pela Embrapa.